

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A TAL DA BASE MARXISTA

O Freud, que todo mundo cita, era um homem religioso? Ao contrário, confessadamente ateu e materialista. No entanto, sua psicologia pertence ao melhor do que as ciências descobriram sobre o funcionamento profundo do comportamento humano. Não existe matemática católica. O que existem são contas certas ou erradas. O mesmo raciocínio estende-se a outro cientista satanizado: Karl Marx. Suas observações pertencem ao que de mais pertinente a sociologia encontrou, para explicar concretamente o funcionamento da sociedade, os mecanismos de exploração e a divisão entre opressores e oprimidos. Marx também tornou-se irreligioso, olhando de que lado colocava-se a Igreja do seu tempo, nesta divisão entre poucos opressores e muitos oprimidos.

Um dos ataques mais coléricos contra a denominada Teologia da Libertação é sua alegada base marxista. Que base é esta? Os atacantes da propalada base marxista afirmam o seguinte: O homem, antes de mais nada, é um ser espiritual. Criado por Deus à Sua imagem e semelhança, a espiritualidade divina participada pelo homem seria sua dimensão fundamental. Daí, o que o homem mais deseja é viver a espiritualidade que o une a Deus e depois salvar-se, isto é: voltar da passageira viagem, a fim de poder realizar plenamente sua essência espiritual, matando de vez as suas saudades. O material, na vida humana, é apenas concessão provisória, enquanto no homem permanece preso à matéria. Mas sua destinação divina é livrar-se dela.

De tal visão, podemos tirar variadas conclusões. Eis algumas: As desigualdades sociais não são importantes, porque passageiras e não atingem a essência do homem. A ordem social, sendo produção humana, é gerada pelo que nele é específico: a racionalidade posta em funcionamento e a liberdade planejando e executando. Desigualdades sociais são frutos passageiros de pecados individuais de algu-

mas pessoas que sucumbiram ao egoísmo e tornaram-se insensíveis com o sofrimento de seus semelhantes. A religião é a cura dos pecados individuais e de seus frutos, os males sociais. Se as pessoas se tornarem religiosas, tais males desaparecerão como a sombra perto da luz. Ligando-se com Deus, os homens desapegam-se de seus interesses e constroem uma sociedade diferente.

O que é acusado como base marxista da Teologia da Libertação? Mais ou menos o seguinte: Marx, nas entrelinhas, afirma que o que o homem quer é viver. Furando o entulho enorme das ideologias e alienações que os mecanismos de dominação jogaram em cima do ser humano, chega-se à sua essência, que é a profunda necessidade de viver. Não atingidos ainda pelo entulho ideológico, as crianças e os homens primitivos revelam a verdadeira essência humana, que é a vontade de viver. A luta pela comida e a sobrevivência constituem a preocupação fundamental. O resto são dimensões posteriores. Não só posteriores, mas intrinsecamente dependentes das condições materiais. No fundo, a vida psíquica, afetiva, social e espiritual são baseadas na comida.

Conforme Marx, a sociedade não se organiza como fruto da espiritualidade. É a maneira de viver a propriedade dos bens necessários à vida que produz tal tipo de sociedade dividida entre exploradores e explorados, com todas as suas conseqüências físicas, afetivas, sociais e espirituais. A desigualdade entre as pessoas não é só fruto do egoísmo de alguns. A sociedade torna-se organismo próprio, mais forte do que a soma de interferências individuais. Não mexendo em seus mecanismos, não há espiritualidade que a transforme. Religião não deve ser sempre identificada com conversão. O nome de Deus é usado também como ópio do povo, reforço da "ordem", sacramentalização das desigualdades, aliado melhor de mim, que estou no poder. (FLT)

IMAGEM QUEIMADA DE JESUS MENINO

1. Em ti, Natália, foram queimadas as criancinhas todas do mundo. Em ti, menina, se extravazaram os maus instintos de bruxas más e de megeras. Em ti, Natália, crucificadas foram, sim, todas as criancinhas que, em nossos dias de mundo cão, não encontraram amparo e amor que precisavam, para crescer e ser felizes. O açougueiro seu Evaldo separou-se da mulher. O juiz lhe confiou a tutela das filhinhas: Susaninha de três anos e Natália que fez quatro. Que nomes lindos, né, seu Evaldo? E seu Evaldo sorri feliz. Nomes lindos, lindas filhas.

2. Pois é, eu não pretendia que meu caso fosse cair nas páginas dos jornais. Mas acabou sendo notícia. Depois que me separei, não sabia o que fazer. O açougue (meu ganha-pão) e minhas duas filhinhas: ah, como conciliar? Elas estão precisando do carinho e do cuidado que somente Mãe dará. E eu preciso trabalhar, justamente pra mantê-las. Seu Evaldo ganha bem. Chamou fulana de tal que gosta de criancinhas. Acerta o preço e sai tranqüilo. Sai deixando as menininhas aos cuidados de Beatriz. Poderei enfim trabalhar tranqüilo.

3. Mas hoje me aconteceu o que eu nunca pensaria. Quando voltei do trabalho, encontrei minha Natália, chorando desfeita em prantos, de cortar o coração. E mostrava a bundinha, queimada, uma chaga viva. Sabe o que foi? Natalinha mijou na caminha, aí a miserável danou-se que nem cascavel danada. Bateu primeiro em Natália e depois colocou ela em cima de um fogareiro — "pra você não mijar mais". E sumiu a desgraçada. Ah, se um dia eu pegar ela!... Cometer esta miséria numa criança inocente, não é, filhinha querida? Natália sorri feliz. (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NOVAS FORMAS DE SACERDÓCIO NA IGREJA?

● Em toda a sua história quase bimilenar a Igreja teve a consciência plena de que celebrando a Eucaristia, estava celebrando o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor, estava assim celebrando o mistério da Salvação que começou a realizar-se desde o início do mundo, que em Jesus Cristo assumiu um caráter claro e definitivo e que se consumará na parusia.

● Façam isto em memória de mim! Enquanto houver Igreja, estará garantida a celebração da Eucaristia, para antecipar e garantir a fase final do mistério da salvação.

● Aqui poderíamos perguntar: de seu amor de Mãe e de sua vontade profunda de servir a Jesus Cristo e aos irmãos, a Igreja não poderá tirar impulsos para introduzir novas formas de ministério sacerdotal?

● Quanto aquilo que é a essência do sacerdócio, a Igreja nada pode fazer. Nem é preciso modificar nada. O mistério do Corpo e do Sangue do Senhor é celebrado na Igreja

ja para conservar viva a esperança da Ressurreição final e a certeza da segunda vinda de Jesus.

● A Igreja conhece apenas um tipo de sacerdote: o sacerdote formado desta e desta maneira, o sacerdote celibatário que por amor do Reino de Deus renuncia à vida de família e por isto ao casamento.

● Temos de conservar esta modalidade de sacerdote na Igreja, pois corresponde às necessidades concretas de muitas comunidades. Mas em face da penúria de padres, conforme modelo até agora único em nossa Igreja, e em face da penúria espiritual que sofrem as muitas comunidades privadas da freqüente celebração eucarística, não poderíamos pedir à Mãe Igreja que alargasse seu coração materno e atendesse às necessidades de seus filhos?

● O mais importante no sacerdócio de nossa Igreja é a celebração eucarística, o anúncio da paixão, morte e ressurreição de Jesus, a

memória daquilo que Jesus Cristo prometeu à humanidade: a salvação total.

● O mais importante não é, assim, o celibato sacerdotal. Se o mais importante em muitos países do mundo — a celebração da Eucaristia — não pode ser realizado por falta de padres celibatários e apesar de todo esforço já secular para formá-los, não se deveria imaginar que a Igreja introduzisse uma outra forma de sacerdócio: o sacerdócio de homens casados, juntamente com os sacerdotes celibatários que seriam (digamos assim) o modelo normal?

● Do seu amor de Mãe e de sua fidelidade a Jesus Cristo cremos que a Igreja pode tirar sugestões e pistas para poder melhor corresponder à ordem de Jesus Cristo: "Façam isto em memória de mim". Ou na tradução mais exata: "Façam isto para que Deus se lembre de mim, do Messias que veio trazer à humanidade a salvação definitiva".

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vem, Senhor! / Vem nos salvar,
com teu povo, / vem caminhar!

1. Senhor, vem salvar teu povo /
das trevas da escuridão. / Só tu és nossa
esperança, / és nossa libertação.

2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se
abre em flor; / da rocha brota água viva,
/ da terra nasce esplendor.

3. Tu marchas à nossa frente, / és força,
caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo
/ não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do
Natal que está próximo e reavivemos a espe-
rança na vinda definitiva de Jesus Cristo;
a Palavra dele penetra em nós e nos trans-
forma; sua paz esteja sempre conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O profeta Isaías fala de sua vocação:
levar a Boa-Nova aos humildes, dar a paz
aos corações arrependidos, anunciar aos cati-
vos a redenção, aos prisioneiros a liberdade
e proclamar o Ano da graça do Senhor. Na
sinagoga de Nazaré, Jesus toma esta palavra
como referência à sua pessoa e à sua missão.
Este é o Cristo que estamos esperando e
cujos caminhos preparamos no Advento. Na
2ª leitura, a vinda iminente de Cristo marca
a vida da comunidade primitiva, com alegria,
união fraterna, oração constante e respeito
pelos dons do outro. Na 3ª leitura, João
Batista dá testemunho da luz que, no Verbo
feito carne, apareceu ao mundo. A grandeza
de João repousa na fidelidade com que cum-
pru esta missão.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo
com o sentido da missa; no fim, momentos
de silêncio, para revisão de vida). — Senhor,
nossa vida talvez esteja no lado daquelas
forças que cooperam para que os pobres
tenham motivos de queixa e não de entu-
siasmo pela força libertadora do cristianismo.
Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor,
tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, aceitamos a parte da fé que dá
conforto pessoal e interessa à nossa segu-
rança, e refugamos suas consequências desin-
taladoras que mandam lutar na construção
da justiça. Por esse pecado, nós vos pedi-
mos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, buscamos fundamentos na fé para
mantermos situações que barram a ascensão
dos pobres e marginalizados, em vez de tro-
carmos de lado e prepararmos os caminhos
do Cristo libertador. Por esse pecado, nós
vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à vida eterna.

P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, que vedes
o vosso povo esperando fervoroso o Natal
do Senhor, dai-nos chegar às alegrias da sal-
vação e celebrá-las sempre com intenso júbilo
na solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito
Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro
do Profeta Isaías (61,1-2a.10-11).
Cristo não visa ao conforto, mas às
condições para que os oprimidos encontrem
redenção e tenham motivos de se alegrarem
no Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías:
“O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque o Senhor me consagrou. Enviou-
me para levar a boa-nova aos humildes
e libertar os corações aflitos, para anun-
ciar a redenção aos oprimidos, e a li-
berdade aos escravizados; para anunciar
um ano de graças da parte do Senhor.
Transbordo de alegria no Senhor. Por-
que ele me vestiu com vestes de sal-
vação, cobriu-me com o manto da jus-
tiça. Pois como a terra faz crescer suas
plantas, e como um jardim faz ger-
minar suas sementes, assim o Senhor
Deus fará brilhar a justiça e a glória
diante de todas as nações. — Palavra
do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / “Vamos
à casa do Senhor!” / E agora nossos passos
se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita
/ para lá é que sobem as tribos, as tribos
do Senhor.

2. Foi confiado a Israel o encargo de pro-
clamar ali o nome do Senhor / é ali que
reside o poder, na casa de Davi.

3. Por meus irmãos e meus amigos, quero
dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor
nosso Deus, te desejo todo bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta
de Paulo aos Tessalonicenses (5,16-24). A
consciência de que o Senhor estava para
chegar era motivação para que os dons
do Espírito se manifestassem na comunidade
primitiva.

L. Leitura da Primeira Carta de São
Paulo aos Tessalonicenses: “Irmãos, vi-
vam sempre alegres. Orem sem cessar.
Em todas as circunstâncias, rendam
graças ao Senhor, pois esta é a von-
tade de Deus para vocês, em Cristo
Jesus. Não reduzam ao silêncio o Espí-

rito Santo. Não desprezem as prega-
ções. Mas experimentem tudo e con-
servem o que é bom. Abstenham-se de
toda espécie de mal. Que o Senhor da
paz santifique vocês até à perfeição, e
que vocês se guardem inteiramente sem
mancha para a vinda de nosso Senhor
Jesus Cristo. Fiel é aquele que chama
vocês: ele cumprirá suas promessas. —
Palavra do Senhor. — P. Graças a
Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO



Envia tua Palavra. / Palavra de
salvação / que vem trazer esperança
/ aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva
que cai, / que torna o solo fértil / e faz
nascer a semente. / É água viva da fonte,
/ que faz florir o deserto, / é uma luz no
horizonte, / é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, / no coração
de quem crê, no coração dos humildes,
/ que vivem por teu poder. / Aos fracos ela
dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se
tornou nossa carne, / nasceu da Virgem
Maria.

3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um
novo dia, / que rasga a treva da noite /
e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo
cativo, / tem pena de sua dor, / porque és
a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

10 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de
João (1,6-9.19-28). João Batista aparece como
definição profunda da vida cristã: o que inter-
essa a ele é que cresça entre os homens o
Reino de Deus, trazido por Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo apareceu um homem,
enviado por Deus; ele se chamava
João. Veio como testemunha, para dar
testemunho da luz, para que todos
cressem por meio dele. Ele não era a
luz, mas devia dar testemunho da luz.
E foi isso que João testemunhou,
quando os judeus enviaram, de Jeru-
salém, sacerdotes e levitas para lhe fa-
zerem esta pergunta: “Quem és você?”
Sem hesitar, ele declarou: “Eu não sou
o Cristo”. Eles repetiram: “Então,
quem és você? Elias?” Ele respondeu:
“Não sou”. De novo perguntaram:
“Você é o profeta?” Ele disse: “Não”.
Eles insistiram: “Fale-nos quem é você,
para que possamos dar resposta àqueles
que nos enviaram! O que você diz a
respeito de você mesmo?” Ele respon-
deu: “Eu sou a voz que clama no de-
serto: aplainem o caminho do Senhor,
como disse o profeta Isaías”. Entre
aqueles mensageiros havia também

alguns fariseus. E estes lhe perguntaram: "Então, como é que você batiza, se você não é o Cristo nem Elias nem o profeta?" E João lhes respondeu: "Eu batizo com água; mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem. Esse é que vem depois de mim e eu não sou digno nem sequer de lhe desatar a correia das sandálias". Isto aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando. — Palavra da Salvação. — P. Glória a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, é preciso que o Reino de Deus cresça entre nós. Este crescimento depende de nosso trabalho. Para que o Espírito de Deus nos dê a sua força, elevemos nossas preces:

L1. Pelos cristãos de nossa comunidade, para que entendam a fé como engajamento evangélico nos problemas de seu ambiente, rezemos ao Senhor.

L2. Para que, em nós, a vontade de agradar a Deus se concretize na participação e na ajuda aos nossos irmãos oprimidos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que não sejamos arrastados pela onda materialista, cuidando apenas de nosso conforto e de nossas vantagens pessoais, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a figura de João Batista desperte nossa vocação profética, na disposição de prepararmos a chegada do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Para que nossa alegria na preparação do Natal não se consuma apenas em exterioridades, mas seja expressão de nossa certeza na presença de Cristo presente no mundo, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, aceitei nossas orações e dai-nos sensibilidade para escutarmos a mensagem de vosso profeta que, com seu desapego aos bens que passam, preparou o caminho para a chegada de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, preparando a chegada de vosso Reino, queremos executar a tarefa que vosso Filho nos confiou. Recebei nossas ofertas e dai à vossa Igreja a salvação que ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus de misericórdia, com a força desta santa refeição, vinde em socorro de nossa fraqueza; purificai-nos de nossa culpa e ajudai a nos prepararmos para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O povo de Israel tinha muitos sacerdotes, funcionários religiosos e lugares de oração. No entanto, o Evangelho mostra o povo deixando as sinagogas e indo ao deserto, em busca de João Batista. A organização religiosa não respondia mais às necessidades do povo; e o povo foi atrás de vida, no deserto. João lhes transmitia vida com recomendações simples: "Repartam com os outros o que vocês têm sobrando. Não explorem seu irmão. Não maltratem os mais fracos. Não sejam delatores. Fiquem contentes e conservem a esperança, porque o Reino de Deus está chegando". Eis as recomendações que a Igreja, neste tempo de Advento, remete para nós.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 49,2.8-12; Mt 1,1-17 / 3ª-feira:

Jr 23,5-8; Mt 1,18-24 / 4ª-feira: Jz 13,2-7.

24-25a; Lc 1,5-25 / 5ª-feira: Is 7,10-14; Lc

1,26-38 / 6ª-feira: Ct 2,8-14; Lc 1,39-45 /

Sábado: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 / Domingo:

2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Rm 16,25-37; Lc

1,26-38.

TUDO O QUE LIBERTA É VERDADEIRO

O cardeal Ratzinger pergunta: "Não é intenção desta Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé desconhecer as suas boas intenções. Querer ir ao encontro dos pobres, promover a justiça e a fraternidade com uma maior participação de todos nas responsabilidades, quer na sociedade civil quer no âmbito da Igreja, é uma aspiração legítima e evangélica, da qual o seu livro quisera ser um testemunho. Quando, porém, se trata de expor uma tal aspiração em escritos teológicos destinados a ter influência doutrinal e pastoral na vida da Igreja, não bastam as boas intenções".

Frei Leonardo Boff responde ao prefeito da Sagrada Congregação, descrevendo os dois desafios, um *social* e outro *eclesial*, que ocupam e preocupam a Igreja no Brasil. Face ao desafio *social*, a Igreja elaborou sua opção pelos pobres e em favor da justiça social. Face ao desafio *eclesial*, a Igreja procura abrir-se à participação do povo. E frei Leonardo menciona, em função disso, as 150 mil comunidades eclesiais de base, os milhares de círculos bíblicos e outras inúmeras formas de

vivência da fé em pequenos grupos. E mostra como aí o povo exerce comunhão e participação:

Aí o próprio povo cristão assumiu as principais tarefas da evangelização mediante os novos ministérios, sempre em comunhão com os seus pastores. (...) Esta comunhão da Hierarquia com o povo e do povo com a Hierarquia impediu que houvesse fraturas no mesmo campo eclesial. Não há, em princípio, um enfrentamento entre Hierarquia e laicato ou o surgimento de um foco de poder paralelo, fora dos laços da comunhão e participação. O que existe, e é forçoso reconhecer, são pessoas que, no âmbito social e eclesial, não querem mudar. Não aceitam que da pobreza social se derive uma alternativa ao sistema que continuamente produz pobreza; que daí se possa fazer uma crítica estrutural à sociedade vigente, que é capitalista e elitista.

A acusação freqüente de que alguns setores da teologia usam a análise marxista tem, por objetivo, deslegitimar a eclesialidade da teologia e aproximá-la aos elementos inacei-

táveis para a fé, da luta de classes, da redução ao político. Na verdade, o problema não reside na utilização ou não de algumas categorias da tradição marxista, na perspectiva de decifração dos mecanismos geradores da pobreza do povo; o que não se quer é a mudança necessária da sociedade, para que o povo possa ter mais vida; todos os que buscam esta mudança são difamados de marxistas e de depravadores da fé cristã. O que não se quer é a liberdade do povo, o avanço para formas mais dignas de relação social e de participação social e política. (...) A linguagem profética não possui aquela "sensatez" do teólogo tranqüilo, mas será sempre incômoda e, por isso, sujeita à incompreensão, até à perseguição. Mas ela possui seu lugar e seu direito dentro da Igreja, como o mostraram os profetas e o próprio Jesus Cristo. Com isto, não quero resguardar-me de eventuais excessos nos quais possa ter incorrido. Mas eles devem ser entendidos dentro de minha atuação diuturna no trabalho positivo dentro da Igreja" (Veja, 12/9-84). (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Lector; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade prepare um Mural com propagandas de Natal, para servir de subsídio durante a Partilha).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. O Senhor é nosso refúgio e nossa força! Nele temos encontrado segurança.

P. *Conosco está o Senhor, forte e poderoso! O Deus dos homens nos protege.*

A. Ele vai fazer jorrar entre nós uma fonte de vida que nos enche de alegria.

P. *O Senhor está no nosso meio. Não vacilaremos!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

A. Acabamos de ouvir a Palavra do Senhor que nos quer alegres com a chegada do Dia da Justiça. O comércio também nos lembra que o Natal está chegando. Lemos e ouvimos: "Faça como a gente: peça um barbeador no Natal!... É mais do que Natal! É Natal com aço... Quando você ganha um relógio de presente de Natal, pode acreditar: Papai Noel existe... Não poupe alegria. Não pechinche felicidade. Esbanje amor neste Natal..." — 1. Qual é a diferença entre a alegria dos comerciais e a alegria da Palavra de Deus? 2. A história do Papai Noel nos ajuda ou atrapalha a entender o verdadeiro Natal do Senhor? 3. Vamos criar alguns pensamentos que mostram a verdadeira alegria do Natal?

(A Comunidade poderia fazer outro mural com estas frases para a próxima semana).

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, "por melhor que seja alguém, há um dia em que há de faltar. Só o Deus

vivo a Palavra mantém..." Neste domingo de alegria cristã, peçamos perdão a Deus pelas vezes que damos mais valor ao comércio do que às palavras do Senhor, que nos vem através de João Batista. (*Momentos de silêncio para a revisão de vida*).

P. (*Canta:*) 1. Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. / Só o Deus vivo a Palavra mantém e jamais Ele há de falhar.

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

2. Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados, / dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.

3. Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão, / mas dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso do irmão.

4. Esse é o nosso Deus. Seu poder permanece sempre. / Sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

7. OFERTAS

A. Senhor, nesta pequena contribuição queremos mostrar a nossa vontade de mudança de vida, do nosso anseio de Justiça.

P. 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, Senhor.*

2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Transforma, Senhor, nossa pobreza em união. Isso vos pedimos de mãos dadas, na oração que vosso Filho nos ensinou:

P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ — M12

10. COMUNHÃO

AE. O Senhor nos convida à sua Mesa. Eis o Cordeiro de Deus, anunciado por João Batista, que arranca o pecado do mundo:

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — M18

12. AÇÃO DE GRAÇAS — M19

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, vamos alegres para casa, porque estamos na lembrança do Senhor. Ele nos dará a sua bênção de salvação.

P. *Sua bênção é para o seu povo, para os que o servem, para os seus amigos, pequenos e grandes. É para todos.*

A. Que a sua bênção nos faça crescer.

P. *A nós e aos nossos filhos.*

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém. Amém. Amém!*

A. Vamos anunciar que toda a salvação vem do Senhor.

P. *Hoje e sempre. Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.

3. A bandeira acredita que a semente seja tanta, que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.

4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.

5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

6. No estandarte vai escrito que ele voltará de novo / e o Rei será bendito, ELE NASCERÁ DO POVO.

7. Este Rei é Jesus Cristo que nasceu lá em Belém / e que luta e que caminha em nossa vida também.

8. Festejamos a vitória que Jesus nos trouxe um dia / pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.

9. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.

10. "Sou a Serva do Senhor", assim disse a Senhora. / Eu estou sempre disposta para Deus a toda hora...

11. Pois a nossa fé ensina que Ele voltará de novo / e a comunidade grita / ELE NASCERÁ DO POVO.